



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

**XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE
ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.**

A COMPREENSÃO E A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS HISTÓRICAS EM AULAS DE HISTÓRIA POR ALUNOS DE TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Expedita Estevão da Silva – PPGE/UFPR

expestevao@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A inspiração para esse trabalho chegou através do projeto Recriando Histórias, desenvolvido como atividade de extensão e pesquisa por pesquisadoras do Setor de Educação da UFPR, o qual contou com a participação dos professores e alunos de terceira série para construir e recriar a história do município de Campina Grande do Sul a partir de fotografias, notas, depoimentos, entre tantos outros documentos históricos que estão guardados pelas famílias, em estado de arquivo familiar (ARTIÉRES, 1998).

No início houve uma certa descrença por parte dos professores envolvidos quanto às propostas apresentadas pelas pesquisadoras. Acreditava-se que a história não poderia ser feita com a contribuição de pessoas comuns.

No decorrer do projeto, que durou aproximadamente três anos, houve uma grande participação por parte dos alunos envolvidos na coleta dos materiais utilizados e pôde-se perceber o interesse que manifestavam em cada atividade realizada na sala de aula. Assim, as professoras puderam constatar que é possível construir o conhecimento junto ao aluno.

Tomando por base esse trabalho, o Projeto Recriando Histórias resultou na editoração de um livro com histórias do município, no qual a contribuição do trabalho dos professores e dos alunos foi de fundamental importância.

Participar desse projeto como docente possibilitou que a professora e pesquisadora pudesse refletir sobre a didática no ensino de História e entender a importância das narrativas históricas para se compreender a relação que os alunos estabelecem com o passado. Assim, surgiu o interesse em investigar como os alunos de

3a série do Ensino Fundamental constroem e interpretam suas narrativas históricas, objetivo do Projeto de Dissertação que está sendo desenvolvido na linha de Pesquisa Escola, Cultura e Ensino do PPGE.

Este artigo está organizado em duas partes, sendo que a primeira aborda idéias iniciais sobre as narrativas históricas e a segunda apresenta um estudo exploratório em que foram analisadas narrativas produzidas por alunos de 3a série de uma Escola Rural, localizada em município da Região metropolitana de Curitiba, durante o ano letivo de 2004.

1. IDÉIAS INICIAIS SOBRE NARRATIVAS HISTÓRICAS

Husbands (2003) afirma que uma das formas de entender como os alunos pensam o passado histórico é a análise da construção das narrativas ou interpretações desse passado histórico. Mas afinal o que é uma narrativa histórica? Pode se dizer que em História narrar é contar, descrever, baseando-se em fotografias, depoimentos, enfim em algum tipo de fontes históricas.

De acordo com Prost (1996), as narrativas podem ser classificadas como Relatos, Quadros ou Intrigas. Os Relatos são tipos de narrativas que se preocupam com datas, períodos históricos, se preocupa também com a cronologia e com a linearidade dos acontecimentos, procurando explicar as mudanças, as causas e as intenções de um acontecimento. Enfim se classificam pela sua aderência no tempo. Os quadros apresentam detalhes para explicar como ocorreram as coisas, está associado necessariamente a um objeto histórico; e a Intriga como um fechamento e da organização do texto histórico em torno da pergunta que o estrutura.

As narrativas podem ser vistas como instrumentos essenciais no ensino e na aprendizagem de história. Kieram Egam (1983, 1994) sugere que sejam utilizadas potencialidades do formato da narrativa no sentido de estruturar conteúdos de aprendizagem de modo a torná-los mais eficientes e significativos.

Mas para esse tipo de trabalho é necessário que o professor possa investigar quais são as formas de ir ao passado, para a partir de então poder entender como as narrativas são interpretadas e produzidas pelos alunos. Porque, como adverte Husbands, o professor pode muito bem escolher na narrativa os personagens que quer incluir. O contador de histórias precisa estar consciente que a sua narração não é a única, nem a sua é a versão definitiva de um fato histórico.

Por esse motivo o trabalho torna-se mais fácil quando o professor ocupa o papel de investigador social, organizando seu trabalho com base nos conhecimentos prévios dos alunos e conhecendo as opções que faz ao selecionar os elementos para o seu trabalho nas aulas de História.

2. ESTUDO EXPLORATÓRIO

No sentido de explorar as possibilidades de análise das narrativas para compreender as relações dos alunos com o passado histórico, desenvolveu-se este estudo exploratório a partir das atividades realizadas com uma turma de terceira série do Ensino Fundamental, em uma escola rural localizada em Município da Região Metropolitana de Curitiba.

Os alunos, em número de 35, com idades entre 9 e 11 anos, realizaram um conjunto de atividades sob a orientação da professora, dentro de uma das temáticas curriculares para o Ensino de História e, ao final, produziram um conjunto de narrativas escritas ou por meio de desenhos, individuais, em grupos ou coletivas.

O processo de trabalho para a produção das narrativas pelos alunos seguiu as seguintes etapas:

1. Escolha delimitação do tema;
2. Reflexão acerca dos objetivos a alcançar
3. Elaboração do instrumento de investigação dos conhecimentos prévios dos alunos
4. Aplicação, tabulação e análise dos resultados
5. Planejamento do trabalho de intervenção didática da professora
6. Intervenção a partir de utilização de fontes históricas
7. Análise dos processos avaliativos para verificar se houve mudanças nos conhecimentos prévios dos alunos que se expressam nas narrativas históricas produzidas por eles após a intervenção didática estruturada pela professora.

Como elementos para a análise das narrativas, buscou-se suporte inicial nos resultados das experiências com narrativas em sala de aula realizadas por Isabel Barca e Marília Gago (2004), as quais encontraram os seguintes tipos de narrativas:

1. Compreensão fragmentada do passado: as idéias dos alunos são dispersas e mostram falhas na reformulação ou expressão escrita da mensagem veiculada nos documentos e/ou textos.

2. Compreensão restrita do passado – os alunos revelam um entendimento global das mensagens e tentam reformular as informações contidas nos documentos, mas centram-se em um único indicador, utilizando, também, expressões contidas nos próprios documentos.

3. Compreensão global do passado – os alunos conseguem identificar diferenças contidas nos documentos, fazem interpretações das diferenças entre passado e presente, reformulam as informações de forma pessoal.

O tema escolhido foi *O trabalho no município*, no qual os objetivos eram estabelecer as diferenças, permanências e mudanças entre os modos de trabalho do homem, da mulher e da criança no município ontem e hoje.

As noções trabalhadas foram: trabalho e trabalhador, o trabalho na agropecuária, indústria, comércio e prestação de serviços, o trabalho do homem, da mulher e da criança ontem e hoje.

Como instrumento de investigação dos conhecimentos prévios, foi pedido para que os alunos desenhasssem e escrevessem o que sabiam sobre as noções que seriam trabalhadas. Os dados obtidos com essa atividade foram tabulados para que mais tarde pudessem se confrontados com as noções apropriadas pelos alunos.

Após aplicar o instrumento de investigação ocorreu o momento da intervenção da professora. Nesse momento foram realizadas várias atividades como pesquisas em dicionários sobre o significado dos termos que estavam sendo trabalhados, entrevista com um trabalhador da localidade, análise de documentos de diferentes períodos (antigos e recentes) - como "cadernetas de fiado" que eram usadas no passado em vários lugares, e que ainda estão presentes na localidade em que se faz uso de cadernetas por alguns moradores.

Realizaram-se também atividades de leitura e análise do livro didático *Recriando Histórias* para comparar a informações contidas nele com as de outros documentos que os alunos coletaram e analisaram. Por fim foram produzidas as narrativas, de forma que se pudesse verificar se houve mudanças nos conhecimentos dos alunos.

A seguir, apresenta-se a análise da narrativa produzida por um dos alunos após a realização do trabalho de intervenção didática, aqui relatado de forma sucinta. Esse estudo exploratório teve a finalidade de verificar as possibilidades de usar determinadas categorias construídas a partir do referencial teórico-metodológico, para o desenvolvimento do projeto de dissertação de mestrado.

a) A narrativa produzida pelo aluno Rodrigo dos Santos. (9 anos) .

A agricultura e a pecuária em Campina Grande do Sul

Pecuária é a criação de animais para obter carne, leite, couro e etc. A agricultura é o trabalho com plantações de produtos para as pessoas se alimentar ou para vender para as indústrias, como feijão, milho, mandioca e etc.

Antigamente no município as pessoas praticavam a agricultura de subsistência, plantando produtos como feijão, milho e mandioca. Mais tarde começaram a cultivar frutas como uva, pêssago, laranja e caqui. Hoje o município é o maior produtor de kakimel do Estado do Paraná.

Antigamente criavam apenas para o consumo. Hoje existem grandes criadores e cavalos, peixes, galinhas, gado leiteiro, mas ainda existem pequenas criações.

b) Análise da narrativa.

Para o desenvolvimento da análise, foi utilizado um quadro de referência categorial elaborado por Schmidt e Garcia (2005), a partir de trabalhos como de Barca e Gago (2004), Lee (2003), Husbands (2003) e Prost (1996).

Quadro de referência categorial

Elementos teóricos metodológicos	Aspectos a observar nas narrativas
1. Desenvolvimento de idéias	1.1. causalidade (descrição e/ou interpretação) 1.2. continuidade 1.3. mudança
2. Conhecimento prévio dos alunos	2.1. incorporação de novas informações às já existentes 2.2. utilização de referências de seu grupo cultural
3. Utilização de conceitos temporais	3.1. relações presente-passado 3.2. cronologia 3.3. linguagem 3.4. periodização

4. Forma de estruturação das narrativas	4.1. dimensão cronológica e linear dos acontecimentos 4.2. identificação e/ou explicação das causas e intenções que geram mudanças 4.3. exposição de relações entre objetos e acontecimentos 4.4. exposição de uma problemática ou conflito desencadeador da relação com o passado 4.5. personificação das ações dos personagens 4.6. conclusão ou fecho que sintetiza a explicação
---	--

Fonte: Schmidt e Garcia, 2005.

Tomando-se como referência estes elementos, efetuou-se a análise da narrativa produzida pelo aluno e encontrou-se a seguinte caracterização:

Elementos	Aspectos observados
Causalidade	Relaciona a atividade de trabalho com o atendimento à necessidade de alimentação
Mudança	Identifica as mudanças a partir dos produtos cultivados e dos animais criados. Identifica a permanência de pequenas criações
Incorporação de novos elementos aos conhecimentos prévios dos alunos	Apresenta conceitos de pecuária, agricultura de subsistência. Faz relação com a produção econômica da localidade e da região.
Utilização de conceitos temporais	Utiliza expressões que indicam temporalidade (antigamente, hoje, mais tarde). Relação presente/passado.
Estruturação da narrativa	Dimensão cronológica estabelecendo diferenças entre o passado e o presente. Apresenta síntese ao final para indicar permanências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apoiando-se nas considerações de Barca e Gago (2004), pode-se dizer que apesar de ainda ser uma limitada e fragmentada compreensão do passado que se revela na narrativa desse aluno, ele já apresenta alguns indícios de construção de um conhecimento histórico devido à presença de alguns elementos importantes na construção da narrativa como a incorporação de novos elementos aos conhecimentos prévios - no momento de aplicação do instrumento de investigação dos conhecimentos prévios ele apresentava uma compreensão bastante limitada do significado do trabalho na localidade.

O aluno utilizou expressões que indicam temporalidade como antigamente, hoje, mais tarde, fazendo relações entre o passado e o presente. Quanto à causalidade, relacionou a atividade de trabalho com o atendimento a necessidades alimentares, identificou algumas mudanças nos produtos cultivados, bem como nos animais criados no município; e conseguiu identificar mudanças e permanências, como fez ao falar da existência ainda de pequenas criações, das modificações que ocorreram na agricultura, sobre as frutas que são cultivadas. Ainda, situa seu Município no espaço mais amplo do Estado, em relação à produção de caqui.

Para Barca e Gago (2004), os conceitos históricos são compreendidos pela sua relação com os conceitos de realidade humana e social que o sujeito experencia. Concordando com as autoras, entende-se que quando um aluno procura explicações para uma situação específica do passado, à luz da sua própria experiência, já está revelando um esforço de compreensão histórica.

Dessa forma, entende-se que o estudo exploratório realizado contribuiu para a etapa seguinte da investigação, na qual serão definidas as estratégias para o desenvolvimento das atividades com os alunos e, ainda, para a definição de algumas das categorias que serão tomadas como elementos de análise das narrativas produzidas pelas crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIERES, P. Arquivar a própria vida. Estudos Históricos: arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, n.21, 1998, p.9-34.

- BARCA, Isabel; GAGO, Marília (2004). Usos da narrativa em História. In. MELO, Maria do Céu/LOPES, José Manuel. Narrativas históricas e ficcionais. Recepção e produção para professores e alunos. Actas do Centro de Investigação em educação. Instituto de educação e psicologia. Braga: Universidade do Minho, p. 29-39.
- BRUNER, Jerome. A Cultura da Educação. Artmed, Porto Alegre, 2001.
- DUBET, François . A escola é uma instituição? In: Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- EGAN, K.; O uso da narrativa como técnica de ensino. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1994.
- HUSBANDS, Chris. What is History teaching? Language, ideas and meaning in learning about the past. Buckingham-Philadelphia: Open University Press, 2003.
- LEE, Peter. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé. Compreensão da vida no passado. ("We're making cars, and they just had to walk": understanding people in the past. In. BARCA, Isabel. Educação Histórica e museus. Actas das 2as. jornadas internacionais de educação histórica. Braga: Universidade do Minho, p.19-36, 2003.
- PROST, Antoine. Doce lecciones sobre la Historia. Valencia (ES): Frónesis, 1996
- SCHMIDT, M.A.; GARCIA, T.M.F.B. Building historical narratives based on documents from the family archives: a social experiment with brazilian children. *FIRST ISCAR CONFERENCE*. Sevilha (ES), 2005, p. 251 (Abstracts).